

**CURRÍCULO E COTIDIANO ESCOLAR:
um estudo sobre as concepções e práticas curriculares em escolas públicas**

**CURRICULUM AND SCHOOL DAILY LIFE:
a study on conceptions and curricular practices in public schools**

Jonathas Souza Lima¹

INTRODUÇÃO

O currículo, em muitos discursos oficiais, é concebido como uma lista de conteúdos e competências a serem transmitidos. Essa visão reduz sua natureza política, social e histórica. Na prática, configura-se como espaço de disputas e de produção de sentidos, em que professores e gestores transitam entre o prescrito, o planejado, o vivido e o oculto. Diante dessa complexidade, torna-se necessário investigar as concepções curriculares que emergem da escola e de seus sujeitos. O presente trabalho, em andamento, busca compreender as concepções de currículo de professores e gestores em escolas públicas de ensino médio, analisando como influenciam a organização e a implementação das práticas pedagógicas e de gestão. Pretende-se, assim, contribuir para o debate ao deslocar o olhar das prescrições formais para os significados vividos e narrados pelos atores escolares. A justificativa está no fato de que o currículo, historicamente, é atravessado por interesses e conflitos e que, no Brasil, sobretudo após reformas educacionais recentes, tornou-se objeto de disputas políticas e pedagógicas, como a implementação da BNCC e a reestruturação do Ensino Médio. Essas mudanças reforçam visões tecnicistas e padronizadas, muitas vezes distantes da realidade escolar e das necessidades formativas. Nesse cenário, compreender como o currículo é apropriado e resignificado no cotidiano escolar é essencial para analisar os conflitos entre prescrições normativas e práticas efetivas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa dialoga com diferentes perspectivas teóricas do campo curricular. Tomaz Tadeu da Silva (2016) aponta que as teorias curriculares se distribuem entre tradicionais, críticas e pós-críticas, revelando distintas formas de compreender a função

¹jonathas.lima@educacao.mg.gov.br; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

social do currículo. Michael Apple (2006), por sua vez, destaca o currículo oculto como mecanismo de transmissão de valores e normas sociais, que, embora implícitos, estruturam hierarquias e modos de pensar. Sacristán (2000) compreende o currículo como um eixo articulador da prática pedagógica, resultado de escolhas políticas e históricas que se atualizam no cotidiano da escola. Paulo Freire (1987) traz a dimensão crítica e emancipatória, concebendo a educação como prática dialógica e problematizadora. Sua leitura do currículo como espaço de libertação inspira reflexões sobre a escola como lugar de construção de sujeitos históricos. O conceito de cotidiano escolar: Entre os aportes teóricos, destaca-se a contribuição de Inês Barbosa de Oliveira (2012), que concebe o cotidiano escolar como um espaço vivo, dinâmico e criativo, onde se produzem práticas de significação e ressignificação do currículo. Longe de ser mera reprodução de prescrições externas, o cotidiano é um campo fértil de invenções e de produção de sentidos. Inspirada em Michel de Certeau (1994), Oliveira interpreta os sujeitos da escola – os “praticantes” – como autores de táticas de reinvenção do instituído, capazes de recriar as normas no uso e no fazer diário. Nessa perspectiva, o currículo não se reduz ao documento oficial ou ao planejamento formal, mas se expressa nas redes de saberes-fazer (Oliveira, 2012) tecidas por professores, estudantes e gestores. É nesse espaço que se pode compreender como o currículo “ganha vida”, tornando-se mais que uma prescrição: um instrumento de produção de sentidos, que abre possibilidades emancipatórias e de resistência. Esse conceito de cotidiano dialoga diretamente com a proposta desta pesquisa. O estudo, ao buscar as concepções de currículo atribuídas por professores e gestores, se aproxima da visão de Oliveira, pois procura entender como o currículo é vivenciado e ressignificado pelos sujeitos escolares. Contudo, ao contrário da observação participante utilizada pela autora, este projeto adota a fenomenologia como método de análise, centrando-se nas narrativas que revelam sentidos atribuídos ao currículo. Essa distinção metodológica será aprofundada nas considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa, fundamentada na abordagem fenomenológica. Essa opção metodológica parte do princípio de que o currículo, enquanto fenômeno vivido, só pode ser apreendido na medida em que se investigam os significados atribuídos pelos sujeitos em suas experiências cotidianas. O campo de

pesquisa será constituído por quatro escolas públicas estaduais vinculadas à Superintendência Regional de Ensino Metropolitana C, em Minas Gerais. A diversidade sociocultural das unidades possibilitará apreender diferentes formas de significação curricular. Os procedimentos de coleta de dados incluem: - Questionários exploratórios, aplicados a professores, coordenadores pedagógicos e gestores (diretor ou vice-diretor), a fim de mapear concepções iniciais; - Entrevistas semiestruturadas com sujeitos-chave, selecionados pela relevância no processo de organização e gestão curricular; - Análise documental, centrada em Projetos Político-Pedagógicos, planos de curso e registros institucionais. A análise será conduzida a partir do método fenomenológico, que prevê a identificação de unidades de significado e a construção de categorias interpretativas. Diferentemente de abordagens quantitativas, a ênfase está em compreender o sentido essencial das experiências narradas, permitindo alcançar a dimensão vivida do currículo. A fenomenologia busca não apenas descrever o que os sujeitos dizem, mas desvelar a essência de suas experiências, tornando explícito o que está implícito na sua relação com o currículo e com a escola.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

Por estar em andamento, a pesquisa ainda não dispõe de resultados empíricos consolidados. Contudo, algumas hipóteses orientam a análise e já se mostram como possibilidades de investigação: - As concepções de currículo entre professores e gestores tendem a oscilar entre visões normativas (que veem o currículo como um documento técnico a ser seguido) e visões mais críticas (que o entendem como um processo de construção social). Espera-se que as entrevistas revelem a coexistência dessas concepções, muitas vezes em tensão. - Há indicativos de conflitos entre o currículo oficial (BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais) e as práticas pedagógicas concretas. A pesquisa buscará identificar as estratégias de professores e gestores para negociar essas tensões, seja por meio da resistência, seja pela apropriação criativa dos documentos. - Espera-se compreender como os sujeitos escolares ressignificam o currículo no ato de planejá-lo e implementá-lo, revelando a coexistência de prescrições externas e invenções cotidianas. Sobre este último ponto, cabe uma observação. Um dos objetivos da pesquisa é exatamente o de identificar a existência - ou não - de uma apropriação consciente do currículo vivido, por parte dos sujeitos escolares, projetando-o no currículo planejado. Ou

seja, pretende-se investigar se a unidade escolar valida seu planejamento curricular em documentos próprios - a exemplo do Projeto Político Pedagógico - a fim de torná-lo evidente aos atores escolares. A análise fenomenológica permitirá compreender os significados atribuídos a essa prática, revelando se a documentação oficial é vista como uma formalidade burocrática ou como um instrumento efetivo de reflexão e planejamento coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho dialoga com Inês Barbosa de Oliveira ao conceber o currículo como fenômeno vivo no cotidiano, mas distingue-se pelo método: enquanto Oliveira parte da observação participante, esta pesquisa adota a abordagem fenomenológica, focando nas narrativas de professores e gestores. A análise busca revelar como o currículo é apropriado e ressignificado, contribuindo para políticas e práticas pedagógicas mais sensíveis, críticas e emancipatórias.

Palavras-chave: Concepções curriculares; Gestão escolar; Práticas pedagógicas; Fenomenologia; educação.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa: segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículo como criação cotidiana**. 2. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.